

O PRISIONEIRO DO CATETE

RUBENS DO AMARAL

Ha quarenta dias, as forças ditatoriais, arregimentadas no Rio de Janeiro e nos Estados, com todo o poder militar e politico dos governos armados para a reação, pareciam um bloco imenso a rolar para as nossas fronteiras, esmagadoramente. Falharam-nos todos os aliados com que podiamos contar, indecisos uns, traidos outros, e num certo momento souo aos nossos ouvidos o clamor: "S. Paulo está só!". Não nos enfiamos com isso. Ao contrario, o nosso lema foi, na primeira quinzena, quando ainda tinhamos decepções: "Para maior empresa, maior esforço". Mas o fato é que a ditadura se nos apresentou com um poderio belico e com uma capacidade ofensiva que nos poderia ter sido fatal, nos imprevistos da arrancada inicial. Sobretudo, chegou a nos acobardar pela massa de elementos que jogou contra nós, dando-nos a impressão de que havia, do lado de lá das trincheiras, a coesão de todo um povo, solidario com a ditadura, em marcha contra S. Paulo. E hoje?

Hoje, a situação, de todo modificada, apresenta-se inteiramente favoravel á causa constitucionalista, numa evolução que vimos acompanhando dia a dia e que nos dá cada vez mais a convicção da victoria. Compare-se o que valia a ditadura ha quarenta dias e o que vale agora. Em Minas e no Rio Grande, defrontam-se os seus delegados com a resistencia da população civil, que fez a revolução de outubro para restituir a Nação á posse de si mesma e não combaterá os soldados que, no Paraíba e no Paranaíba, lutam pelo restabelecimento da Constituição. Noutros Estados, os interventores não mobilizam senão policiais e mercenários. No Rio de Janeiro tem a ditadura que batalhar numa frente tão ardua e perigosa como as de Cruzeiro e Buri. A Marinha reserva-se para ser o arbitro da situação, portando-se com cavalheirismo no cumprimento dos seus relativos deveres de disciplina. No Exército, presos ou afastados os seus chefes legitimos, se não houve ainda o levante contra as infecções outubristas, já o general Tasso Fragoso deu o sinal de "sentido", que generais e tropas ouviram e a que oportunamente responderão.

Se o sr. Getulio Vargas não fosse o mais importante prisioneiro do Clube 3 de Outubro, não precisaria ver S. Paulo e ouvir os paulistas: bastar-lhe-ia examinar a situação dos territorios sujeitos á jurisdicção do governo do Rio de Janeiro, tanto na sua sede, que se subleva apesar das metralhadoras postadas em todas as esquinas, como em Porto Alegre, em Belo Horizonte, e assim pelo Brasil inteiro. Sentiria, justamente nos Estados que o levaram ao poder na revolução liberal deturpada pelo outubrismo despotico, que S. Paulo e Mato Grosso se batem por uma idéa nacional que os brasileiros unanimes espomam de coração, possam ou não cooperar no triunfo dos Exercitos Constitucionalistas. Reconheceria que a sua posição é a de um chefe coacto de forças armadas superpostas á vontade da Nação, que não guerream apenas as tropas redentoras, mas também e principalmente a ordem jurídica e a cultura politica do Brasil. E, para merecer perdão á milésima parte das suas culpas, resgatando-as quanto ainda lhe é possível, correria os riscos da renuncia, soubesse embora que com ela assignaria a sua sentença de morte ás mãos dos seus implacaveis carcereiros.

Pobre ditador! Ele é como um capitão que a marinagem enlouquecida houvesse amarrado á ponte do comando em meio á tempestade e aí assistisse impotente e inativo ao sossobro do seu navio. Paga assim o crime que cometeu quando arregimentou uma tripulação de fanaticos e setarios, cercado-se de gente perigosa, apesar de todas as advertencias de outros comandantes mais experimentados e do clamor dos passageiros, que com justas razões se temiam dos resultados dessa delirante aventura. Tem hoje pela frente o maior e mais eficiente exercito que já se armou na America do Sul. Percebe os rumores subterraneos que anunciam convulsões teluricas a seus pés. Arca com a responsabilidade da ruina economico-financeira do pais que se propuzera reconstruir messianicamente. Sucumbe ao peso dos remorsos que o flagelam, pelas mortes que ensanguentam as encostas da Mantiqueira e as ribas do Paranaíba. E — suprema tragedia! — não pode fugir á crueldade do seu destino de abutre da própria Patria, que cobriu de escombros e juncou de cadaveres, porque os extremistas, a que deu cargos e poder, o emparedam em palacio, de sentinela á vista!

Os governos do Rio Grande e Minas negam sua submissão ao outubrismo e dizem-se obrigados apenas á manutenção da autoridade do ditador. E' uma desculpa como qualquer outra, para encobrir miseros interesses da politiquice interna, na ambição de anular chefes tradicionais para ocupar as suas posições e herdar o seu prestígio. Se assim não fosse, se realmente mineiros e gauchos, sob a orientação dos srs. Olegario Maciel e Flores da Cunha, quizessem manter no governo o sr. Getulio Vargas, não lançariam suas tropas contra São Paulo, mas contra o Clube 3 de Outubro, que ha muito depós o chefe do governo provisório e o conserva prisioneiro no Catete, mascarando-se com o seu nome para, sob esse disfarce, acobertado em alheias responsabilidades, destruir em proveito das suas gulas o Brasil. Ou o oficialismo das pampas e das montanhas não chegará a compreender que S. Paulo e Mato Grosso é que defendem hoje, a poder de armas, a revolução de outubro, que elementos espurios escamotearam a seus legitimos autores, transformando-a numa aventura de caudilhos alucinados pelas suas utopias e enfurecidos pelas suas ambições?

TOPICOS & COMENTARIOS

A repercussão no Exterior

A Agencia Havas, a cujos esforços devemos as noticias que temos do Exterior, comunicou o comentario do "Financial News" aos desastres financeiros a que a ditadura está arrastando o Pais, nos gastos que faz par manter a usurpação do governo brasileiro contra a Nação. Para o autorizado orgam londrino, um dos maiores perigos está no inflacionismo, que derrama papel-moeda e impedirá por muitos anos o saneamento do meio circulante brasileiro. Além disso, registra o "deficit" da balança comercial, pela ausencia da contribuição de São Paulo, cuja exportação equivale a 80 o/o das exportações totais do Brasil.

O "Financial News", que tem grande prestigio na City, sugere que as potencias dêem passos amistosos no sentido de proporcionar aos beligerantes ensino de conversas preliminares, á procura de um acordo. Essas negociações não nos interessam, pois que São Paulo só deporá as armas depois que houver derrocado a ditadura. Comentamos a sugestão apenas para evidenciar quanto a revolução constitucionalista está repercutindo no Exterior, dada a importancia economica de São Paulo e á vista dos grandes interesses financeiros que os principais países do mundo têm nesta região do Brasil.

Para os rapazes do Clube 3 de Outubro, porém, tudo isso não tem importancia. O que tem importancia são os empregos que conquistaram depois de outubro, aos quais se apegam a todo o custo, defendendo-os ainda que com sacrificio do Pais, a cujo cadaver se atiram como urubús á carniça.

A contribuição popular

O governo do Estado vem de tomar providencias no sentido de impedir alguns abusos e a dispersão que se registram, inevitavelmente, no serviço de recebimento de donativos em valores á causa constitucionalista, nesta capital como nas cidades do interior. Merece aplausos a medida. O "Correio de São Paulo" foi talvez o primeiro a reclamar, pois o desprendimento de todos os brasileiros de S. Paulo, oferecendo objetos queridos e valiosos precisa realmen-

te e em sua totalidade beneficiar a causa que S. Paulo e Mato Grosso defendem. As explorações sempre se verificam, mesmo em momentos como o atual, e bem agiu o governo, proibindo o angariamento de donativos para a Campanha do Ouro por particulares, e providenciando para que no interior esse serviço seja afeto ás coletorias estaduais, quando não existir na localidade agencia de estabelecimento bancario autorizada a recolher os valores. Na capital a coleta acha-se perfeitamente organizada e temos agora a certeza de que a menor parcela do esforço popular reverterá em prol da revolução constitucionalista, como deve e precisa acontecer.

Também a proibição do angariamento de donativos por meios de listas, nas ruas das cidades, acaba de ser proibida, no interior como na capital. E' outra medida louvavel e que pedimos ha mais de uma quinzena. Soldados de S. Paulo, que se batem abnegadamente no "front", não poderiam continuar humilhados com o recebimento de "obolos" recolhidos em via publica. Por certo era louvavel a intenção dos que colhiam donativos, mas o modo escolhido para a coleta foi infeliz. Ha muitas outras maneiras de contribuir para o bem-estar dos bravos voluntarios e militares paulistas e para o bem de S. Paulo.

Batalhão Universitario "14 de Julho"

Com os donativos recebidos ontem, a subscrição aberta pela Associação Commercial de São Paulo, para a compra de capacetes de aço, se elevou a rs. 1.227.923.900, equivalentes ao preço de 81.861 capacetes, á razão de 15.000 cada um.

O Departamento do Capacete de Aço recebeu um donativo, já noticiado, de 40 córtes de camisas de seda, para serem vendidos ao preço de 37.500 cada um. Restam ainda por vender trinta córtes, que poderão ser examinados naquele departamento, á rua José Bonifacio n. 12, 1.º andar.

Correio de S. Paulo

Diretor: Rubens do Amaral

Gerente: Alvaro Viana

Redação e Administração:
RUA LIBÉRO BADAÑO, 73 — SOB.
Fone: 2-2992

S. Paulo — Sexta-feira, 26 de Agosto de 1932

ANO I — NUM. 62

O almirante Silvado, falando ontem pela P. R. A. X., declarou que é urgente um acôrdo entre os beligerantes

Um fato significativo, que registramos sem comentarios: o almirante Brasil Silvado, que ontem ocupou, para um longo discurso o microfone da P. R. A. X., militarmente ocupado pela ditadura, sustentou que era urgente um acôrdo entre os beligerantes. Acrescentou que houve erros de parte a parte, que por isso mesmo deviam ser esquecidos. Terminou dizendo que, se o acôrdo não pode ser proposto por nenhum dos contendores, a missão caberia a personalidades desinteressadas, que deviam tomar a iniciativa das negociações.

O almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, também falou ontem, numa entrevista á imprensa, que foi irradiada. Nela, declarou esperar que o governo provisório encontrasse uma formula que puzesse termo honroso á guerra civil.

Por fim: foi feito mais um apêlo aos marinheiros, para que continuassem fieis á ditadura...



AO POVO CARIOCA

O povo paulista, em sua integral unanimidade, agradece comovido, aos seus patriotas do Rio de Janeiro, as demonstrações de solidariedade que tem dado á causa constitucionalista, através de riscos e sacrificios que em São Paulo bem sabemos avaliar.

A ferocidade ditatorial denega á população da Capital da Republica o direito de opinar sobre a marcha dos negocios publicos do Pais e, depois de haver amordaçado a imprensa, dissolve a bala os comicios populares.

Não irá, porém, ao ponto de sufocar manifestações de carater religioso em homenagem aos brasileiros vitimados pela guerra civil, sem distincção de crenças politicas.

Disso convencido, o povo paulista convida o povo carioca a comparecer em massa a todas as igrejas do Rio de Janeiro no proximo domingo, ás 10 horas da manhã, para, ouvindo as missas que nesse momento forem rezadas, orarem pelo eterno repouso dos nossos compatriotas que tombaram no campo da luta.

Todas as pessoas que comparecerem ás igrejas do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã de domingo, dia 28, deverão trazer luto, vestindo de preto ou colocando no braço uma faixa em signal de protesto ao martirio que o outubrismo está infligindo ao Brasil.

Não falte ninguém ás igrejas, certos todos de que os pretorianos da ditadura não ousarão afrontar os sentimentos religiosos e humanitarios da população carioca.

AS PATRANHAS DA DITADURA

SINTOMAS DE DEBILIDADE, QUE NOS DEVEM FAZER SORRIR, COM FE' CADA VEZ MAIOR

Nas suas irradiações de ontem, a P. R. A. X. (Proces Rezadas por Alma de Xuxú) caprichou no deslante com que mentiu aos seus incautos ouvintes de outros Estados. Vamos fazer um resumo dos seus carapetéos. Dedicamos-lo aos fracos de espirito que ainda dão algum credito á palavra dos arautos da ditadura que prégam petas do tamanho do Pão de Assucar, através do microfone ditatorial:

"Pessoa vinda de São Paulo afirmou que a situação ali é das mais graves. As prisões estão repletas. Reina o regime do terror. A alimentação é deficiente e de pessima qualidade. Numerosas crianças esperam na rua 15 e no largo do Tesouro alimentos que muitas vezes não obtêm."

No genero potóca, é preciso confessar que a ditadura é audaciosa. Mas é preciso reconhecer também que é estúpida. Depois de uma balela desse tamanho e desse deslavamento, a propaganda ditatorial, que já estava desmoralizadissima, não valerá mais um caracol.

Pois não haverá no Rio um homem inteligente, que aconselhe a P. R. A. X. a não mentir tanto nem tão descabelada-

mente, se de fato quer servir, não desprestigar a propaganda da ditadura? A não ser que essas invenções assim descarradas se devam interpretar como sintomas de debilidade, a elas se apegando o outubrismo para se reanimar a si mesmo. Nesse caso, recebamo-las com um sorriso e fortifiquemos, cada vez mais, a nossa confiança na victoria.

Foi promovido o comandante da aviação da F. P.

Foi promovido a major, por serviços prestados á causa constitucionalista, o capitão aviador dr. Ismael Guilherme, comandante do Grupo de Aviação da Força Publica.

AS TROPAS PAULISTAS REPELEM COM VANTAGEM AS INVESTIDAS CONTRA ELEUTERIO E LINDOIA

O dia de ontem foi de calma nos setores do Paraíba. O folego dos ditatoriais esgotou-se na sua grande ofensiva fracassada, em que o inimigo não conseguiu tomar-nos uma unica trincheira. A atividade do fogo se manteve por mais uns dias por iniciativa nossa, na zona de Cunha onde infligimos ao invasor dura derrota.

No Sul, na região de Guapiara, Capão Bonito, Fundão e Buri, os ditatoriais têm investido com violencia contra as nossas linhas, tentando uma avançada geral. Encontram, porém, uma firme resistencia, que anula todos os seus esforços, não obstante os sacrificios de vida e os gastos

de munição que o adversario tem realizado em seus desesperados assaltos de encontro ás nossas inexpugnáveis trincheiras.

Não foram mais felizes nos setores da fronteira de Minas. Na região de Lindoia, uma patrulha inimiga foi posta em fuga pelas nossas tropas. Proximo a Eleuterio, batemos os ditatoriais, após vinte horas de fogo, em que o trem blindado teve mais uma ocasião de prestar seus excelentes serviços. Fizemos ai prisioneiros, entre eles o cap. Leopoldo Dica Coelho, do 18.º Batalhão Auxiliar de São Borja, que foi conduzido para esta capital.

A SITUAÇÃO NO RIO CONTINUA A SER PERIGOSA PARA A DITADURA

UM BOLETIM EM QUE SE CONFEREM PODERES SUPREMOS AO ALMIRANTE PROTOGENES

Ao que parece, a explosão de dois petardos, no Rio, não foi apenas um ato de terrorismo, como os comunicados oficiais quiseram fazer crêr. Ha quem afirme que esse era o sinal de um levante, que falhou por causas imprevistas.

Se assim é, devemos entristecer-nos com o fracasso da tentativa, que certamente importou na prisão de elementos nossos, que assim se inutilizaram momentaneamente para a luta.

Por outro lado, porém, sabemos que nunca os esbirros policiaes conseguem deitar mãos a todos os conjurados. E o número destes, quando o ambiente é propicio, como ora sucede, aumenta de dia para dia...

UM BOLETIM DISTRIBUIDO NO RIO DE JANEIRO

Está sendo distribuido no Rio de Janeiro o seguinte boletim:

"PELA LIBERDADE E PELO BRASIL!"

O povo, o Exército, a Armada, a Policia Militar e o Corpo de Bombeiros, com o fim de fazerem cessar a guerra civil que ensanguenta o Brasil, por culpa de um governo inepto, acabam de conferir ao almirante Protogenes Guimarães os poderes de Chefe do Governo Provisorio.

Somente a ele e aos seus delegados deverá ser prestada obediencia por civis e militares.

Viva a revolução vitoriosa!

Viva o Brasil unido!"

Evidentemente, o que ha ai é uma insinuação, cujos efeitos ainda não apareceram. Todavia, com esses e outros esforços, vai-se sedimentando uma situação que, se chegar a consolidar-se, poderá vir a ser decisiva na marcha dos acontecimentos.

EMBARQUES DE CAFÉS INFERIORES AO TIPO 8

Comunicado do Instituto de Café:

Conforme comunicado deste Instituto, divulgado pelos jornais do dia 19 do corrente ano em curso, para embarque de "quebradinhos e conchas de boa qualidade", a baixo do tipo 8, mas isentos de impurezas.

Por equidade, entretanto, deliberou o Instituto permitir a liberação de tais cafés, quando embarcados no interior até 15 de setembro proximo.

O Instituto chama, porém, a atenção dos interessados para o seguinte: Os referidos cafés sómente podem ser despachados para S. Paulo, onde a sua liberação fica dependente de exame pelos fiscaes do Instituto.

Esse exame só será feito depois de pagos o frete e a taxa-ouro, pelo que a apreensão do café acarretará ao embarcador a perda da mercadoria e das citadas despesas.

NO SETOR DE ELEUTERIO



O sr. Orosimbo Mala, prefeito de Campinas, junto a outras pessoas daquela cidade, em visita ao setor de Eleuterio.